‘Explorando Paisagens Sagradas:
Desafios Religio-Espirituais, Desafios Ambientais’

Colóquio organizado pelo **NAR-Antropologia da Religião**, e co-organizado pelo Grupo **Desafios Ambientais, Sustentabilidade e Etnografia** e o Grupo **Circulação e Produção de Lugares** do **CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia.**

Data: 29 de Junho de 2021
Local: Zoom
Horário: 10.30-17.00 (GMT)

PROGRAMA

10.30 – 10.40 **Entrada no Zoom**
10.40 – 10.50 **Introdução**

10.50 – 11.30 **Keynote**: **"Nomes de Lugar: O Espírito"**
Ramon Sarró, Institute of Social and Cultural Anthropology, University of Oxford
11.30 – 11.45 Debate com Clara Saraiva, CEC- Centro de Estudos Comparatistas – FLUL, Universidade de Lisboa/ Debate Geral

Painel I: Patrimonio, Sagrado e Identidade (Chair: Anna Fedele)

11.45 – 12.00 **"A floresta é nossa igreja!"**
Ana Stela de A. Cunha (CRIA e Citcem/UMinho)

12.00 – 12.15 **Paisagens sagradas e conservação da natureza. Da experiência do recenseamento de APACs na Guiné-Bissau.**
Amélia Frazão-Moreira, CRIA - NOVA FCSH, Portugal
Bucar Indjai, CEATA/INEP, Guiné-Bissau
Erikson Mendonça, Tiniguena, Guiné-Bissau
Herculano da Silva Nhaga†, GPC/INEP, Guiné-Bissau

12.15 – 12.30 **O Caminho Português Interior de Santiago (CPIS) como exemplo de paisagem sagrada.**
Xerardo Pereiro, CRIA e UTAD, Turismo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Pedro Azevedo, UTAD e Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD)
Raphael Marinho, UTAD, Desenvolvimento, Sociedades e Territórios

12.30 – 12.45 **Os valores espirituais da paisagem: o caso do Caminho de Santiago.**
Silvia Aulet Serrallonga, Universitat de Girona, Espanha
Guilherme Ferreira Rodrigues, Universitat de Girona, Espanha
Mariana Monserrat Sosa Tinoco, Universitat de Girona, Espanha

12.45 – 13.00 **"Saiam das 4 paredes e venham para mata atlântica": A situação de uma comunidade rural Hare Krishna na pandemia.**
Caio Cézar Busani, Universidade Federal de Juiz de Fora

13.00 – 13.30 **Debate**

13.30 – 14.30 **Pausa para o almoço**

Painel II: Arte, Espaço e Natureza (Chair: Anastasios Panagiotopoulos)

14.30 – 14.45 **Cursos de Agua en la Religiosidad Popular Tamil: El caso del río Kaveri**
Enrique José Grez López, Pontificia Università Gregoriana (Roma)

14.45 – 15.00 **Fabular é cuidar: narrativas territoriais que geram afeitos**
Carlos Pastor García, Universidad de Alicante, Alicante, España

15.00 – 15.15 **Desaparición de la autoridad de los seres del territorio en la planificación territorial y arquitectura Misak o Guambiana, Resguardo Indígena de Guambia, Colombia**

Johnny Andrés Calderón Méndez, Universidad del Valle, Colombia

15.15-15.30: **Debate**

Painel III: EcoAtivismo e Ecologia Política (Chair: Joana Martins)

15.30 – 15.45 **Entre Milagres e Furacões: Notas sobre o santuário do sheikh Abdul Rahman na costa de Sofala (Moçambique)**
Pedro Pestana Soares, CRIA/NOVA-FCSH

15.45 – 16.00 **Regenerar poder entre os Kukama Kukamiria: Ciclo de vida e morte do xamã e as águas negras do petróleo**
Yacopo Brizzi, ISCTE-IUL / NOVA-FCSH

16.00 – 16.15 **Entre Pescadores e Ativistas: a questão do plástico marinho em Setúbal**
Joana Sá Couto (ICS-UL/CRIA)

16.15 – 16.30 **O Bosque dentro do Bosque: Ecoartivismo presencial ou à distância**
Rogério Rauber – IA-UNESP/Bellas Artes UGR

16.30 – 16.50: **Debate**

16.50 – 17.00 **Considerações finais**

LISTA DE RESUMOS

“A floresta é nossa igreja!”

Ana Stela de A. Cunha, CRIA e Citcem/UMinho

Esta é a proposta de uma reflexão mais apurada sobre as relações entre as multiespécies em áreas geográficas específicas (alguns quilombos na Amazônia brasileira e comunidades na fronteira Congo/Angola, locais onde tenho feito etnografias há alguns anos) enfatizando as simbioses que fundamentam as relações humanas com as espécies/entes locais. Especialmente num momento em que a Amazônia brasileira vêm sofrendo com desmatamentos extensivos e crescentes (acentuados pós governo de extrema direita que prega um discurso desenvolvimentista pautado no desmatamento) e que a zona do Mbanza Congo, depois de contínuas ocupações irregulares (desde há cerca de 500 anos), tendo obtido o título de Patrimônio da Humanidade recentemente, interessa-me observar de que modo as políticas externas podem afetar estas comunicações entre seres distintos e, tendo a Antropologia ferramentas analíticas (Tsing, 2019) para uma melhor compreensão destes universos, qual seria o papel dos antropólogos nestas discussões que envolvem biodiversidade, preservação de espécies, diálogos simétricos, religiosidades (e ontologias) diversas.
A pesquisa pretende então produzir subsídios para o diálogo entre os diversos modos de conhecer e atuar que estão envolvidos nas relações com os vegetais, animais e seres espirituais nos contextos amazônico e centro-africano, ampliando o debate sobre conceitos antropológicos, alargando o entendimento de conceitos como religiosidade e natureza, e consequentemente, espaços sagrados, pois como aponta Khon:
“*How would coming to terms with this realization change our understandings of society, culture, and indeed the sort of world that we inhabit? How does it change the methods, scope, practice, and stakes of anthropology? And, more important, how does it change our understanding of anthropology’s object—the “human”—given that in that world beyond the human we sometimes find things we feel more comfortable attributing only to ourselves?”* (2013: 1).

Paisagens sagradas e conservação da natureza. Da experiência do recenseamento de APACs na Guiné-Bissau

Amélia Frazão-Moreira, CRIA - NOVA FCSH, Portugal
Bucar Indjai, CEATA/INEP, Guiné-Bissau
Erikson Mendonça, Tiniguena, Guiné-Bissau
Herculano da Silva Nhaga†, GPC/INEP, Guiné-Bissau

Diversas paisagens sagradas surgiram no levantamento realizado, em diferentes regiões da Guiné-Bissau, das potenciais Áreas e territórios de Património Autóctone e Comunitário (APAC), figura de conservação que pretende cruzar os valores naturais com aspetos culturais (e, as mais das vezes, religiosos) e a agencialidade dos povos autóctones e das comunidades locais (e.g. Borrini 2010). Com base nesta experiência, cogita-se sobre a apropriação das dimensões religioso-espirituais na conservação ecológica e sobre o empoderamento das comunidades locais face a processos na essência globais e hegemónicos. A reflexão sobre a dimensão política da patrimonialização de territórios e visões do mundo não será igualmente descurada. E, por fim, ponderar-se-á sobre o papel da Antropologia aplicada e a relevância do trabalho interdisciplinar nestes processos.

O Caminho Português Interior de Santiago (CPIS) como exemplo de paisagem sagrada

Xerardo Pereiro, CRIA e UTAD, Turismo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Pedro Azevedo, UTAD e Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD)
Raphael Marinho, UTAD, Desenvolvimento, Sociedades e Territórios

O Caminho Português Interior de Santiago (CPIS) consiste numa antiga via de peregrinação ligando Viseu a Chaves, ao longo de 214 quilómetros e 182 desde a fronteira até Santiago de Compostela, sendo percorrida ao longo de vários séculos. Nos últimos anos, tem assistido a uma profunda revitalização (Pereiro, 2019), empreendida por uma multiplicidade de agentes como Autarquias, Juntas de Freguesia, Associações locais, entre outros; evidenciando um crescente fluxo de turiperegrinos e a valorização de diversos bens patrimoniais, devido principalmente à manutenção deste itinerário (Margry, 2008).
Através de uma metodologia e técnicas antropológicas, centrada no trabalho de campo e entrevistas com agentes do CPIS, esta apresentação tem por objetivo demonstrar como o turismo de peregrinação transformou uma paisagem secular sagrada em profana e pós-secular. O próprio turismo passa a ser entendido como motor de mudanças na paisagem e que contribui para a sacralização de novas formas da paisagem.
O CPIS é um elemento transformador da paisagem, seja em função da inserção de sinaléticas e da criação de novas estruturas, seja através do impacto registado pela passagem dos turiperegrinos nas comunidades. Contudo, se faz necessária a constante vigilância no que se refere à manutenção e preservação da paisagem local. Fazer a gestão das paisagens locais deve ser um trabalho diário e contínuo. Se o próprio CPIS é visto como uma forma de escrever na paisagem, a paisagem também molda e transforma o turiperegrino. Neste quadro, decorrem rituais de passagem contínuos e que são fundamentais para a manutenção de uma paisagem nitidamente sagrada.

Os valores espirituais da paisagem: o caso do Caminho de Santiago

Silvia Aulet Serrallonga, Universitat de Girona, Espanha
Guilherme Ferreira Rodrigues, Universitat de Girona, Espanha
Mariana Monserrat Sosa Tinoco, Universitat de Girona, Espanha

A paisagem é uma realidade complexa, constituída por componentes naturais e culturais, tangíveis e intangíveis. As paisagens, além de terem uma localização física concreta e uma forma material visual; também devem ter alguma relação com os humanos e com a capacidade de produzir e consumir significado. Cresswell (2005) se refere ao "sentido de lugar" como o vínculo emocional e subjetivo que as pessoas têm com um lugar. Shackley (2001) utiliza o termo “espírito do lugar” para se referir à atmosfera que circunda os espaços sagrados e que pode ser alterada devido ao comportamento inadequado de alguns turistas e / ou visitantes. Assim, os espaços sagrados possuem um forte simbolismo e adquirem um robusto componente emocional e experiencial. Segundo Bremer (2006) existem duas características fundamentais do lugar: construção social e dimensão temporal. Todas as religiões constroem o espaço e o tempo por meio de seus compromissos ontológicos específicos e, portanto, para compreender a natureza das paisagens sagradas, as representações e as práticas, devem ser contextualizados no quadro

temporal e espacial (Brace et al., 2006). Os espaços sagrados devem ser lidos a partir da ideia de um lugar localizado no espaço e no tempo e que tenha um significado para um coletivo. Este conceito gera um forte sentido de identidade e pertencimento. O Caminho de Santiago é um claro exemplo de paisagem sagrada que incorporou múltiplas leituras. Os autores propõem-se a fazer uma aproximação aos valores espirituais desta paisagem a partir da análise do simbolismo sagrado, relacionando com a atividade turística.

"Saiam das 4 paredes e venham para mata atlântica": A situação de uma comunidade rural Hare Krishna na pandemia.

Caio Cézar Busani, Universidade Federal de Juiz de Fora

Este trabalho tem como objetivo analisar as ações e comportamentos da comunidade rural Hare Krishna Goura Vrindavana, localizada na cidade de Paraty, estado do Rio de Janeiro, em meio a pandemia de covid-19. O hinduísmo e suas vertentes, como o gaudiya vaishnavismo professada pelos integrantes da ISKCON, possui uma íntima relação com a natureza. Busco entender como os fiéis e as lideranças deste grupo religioso se adaptaram ao período da quarentena, quais as estratégias eles utilizaram para manter a comunidade ativa e como substituíram em suas práticas devocionais o papel da natureza. Para isso, utilizo o método de pesquisa qualitativo de Netnografia, proposta por Robert V. Kozinets, analisando as redes sociais da comunidade, como Facebook, Instagram e Whatsapp, e suas formas de comunicação e interação com seus seguidores. Ao final, pude concluir que a principal estratégia do grupo foi se fazer mais presente no ambiente virtual (o que não ocorria anteriormente a pandemia), com propagandas, palestras e filmagens ao vivo das cerimônias, e a abertura, mesmo que parcial, de seus espaços comuns para os devotos e turistas, afim de manter as atividades da comunidade.

Cursos de Agua en la Religiosidad Popular Tamil El caso del río Kaveri

Enrique José Grez López, Pontificia Università Gregoriana (Roma)

En torno al río Kaveri y su desembocadura en el Mar de Bengala se articula un rosario de santuarios de diversa afiliación religiosa. Entre ellos se cuentan los grandes templos hindúes de Trichy y Thanjavur, la mezquita de Nagore y los santuarios cristianos de Poondi y Velankanni, entre otros. El objetivo de esta exposición es mostrar la relevancia del paisaje acuático como elemento transversal de la religión popular tamil. Esa misma presencia del agua que vemos en los grandes cursos (río y mar) se muestra también de modo ritualizado en el interior de los recintos sagrados en la forma de tanques, pozos y fuentes. En las prácticas agenciales de fieles y peregrinos el agua se presenta como un símbolo de bendición, purificación y cohesión. La dimensión práctica y lúdica del vital elemento tampoco es ajena al ejercicio religioso y espiritual. La contaminación de los cursos de agua y la escasez del recurso hídrico en esta región significan una amenaza para las comunidades, pero también un compromiso de la práctica ritual, tal como se ha presentado hasta el momento. La propuesta de exposición aquí esbozada se basa en el trabajo etnográfico realizado en la zona del Kaveri durante los años 2018 y 2019. La metodología corresponde a una perspectiva interpretativa y comprometida. La presentación comprende el uso de recursos discursivos y artísticos (Acuarelas) para dar cuenta del fenómeno y la vida de sus protagonistas.

Fabular é cuidar: narrativas territoriais que geram afeitos

Carlos Pastor García, Universidad de Alicante, Alicante, España

Os marinheiros estavam bem cientes de que as suas vidas dependiam do mar. Geração após geração, a observação da lua permitiu-lhes traduzir o estado do oceano. Assim, no Atlântico, os navios colonos regressavam ao porto com a lua cheia que indicava a maré baixa. Ali, as mulheres esperavam e, nas margens da sociedade patriarcal, vieram ocupar a centralidade da vida quotidiana na metrópole, desde o bosque e os campos até à casa. Elas estreitaram os seus laços com a terra e transformaram as suas observações da natureza em canções, ritos, danças e poções que tornaram visível a sua ligação com os não humanos e a necessidade de cuidar destas relações interdependentes. Estas produções — agora atribuídas à cultura popular — tornaram-se afecto e foram transmitidas de mães para filhas.
O objetivo deste artigo é explorar os rituais mágicos geradores de ligações entre humanos e não humanos como práticas situadas no contexto português. Dos rituais pagãos às criações contemporâneas, dos territórios antes ocupados até à península, Fabular é cuidar recolhe tradutores entre o humano e o não humano que materializam cuidados vitais em práticas afirmativas. Milagres dos santos, rituais mágicos ou celebrações de solstícios sintonizam de forma inconsciente o corpo humano com os ciclos de vidas não humanas e os efeitos do clima. Estes rituais estarem integrados na vida social da Península Ibérica e requerem de este trabalho uma abstração da realidade. O objetivo é extrair destas práticas o melhor que codificam: cuidar do mais-que-humano por necessidade vital e não por capricho moral.

Desaparición de la autoridad de los seres del territorio en la planificación territorial y arquitectura Misak o Guambiana, Resguardo Indígena de Guambia, Colombia

Johnny Andrés Calderón Méndez, Universidad del Valle, Colombia

La siguiente ponencia tiene la intención de mostrar las transformaciones espaciotemporales del territorio y arquitectura, derivadas de la paulatina desaparición de la autoridad de «los seres del territorio de comportamiento similar a la gente o humanos y definidos convencionalmente como fenómenos físicos y naturales».
La necesidad de profundizar en las transformaciones, obedece a cinco interrogantes: ¿Por qué los Pishau o gente antigua generaron patrones de asentamiento humano en los filos de los cerros? ¿Cómo se ejerce la autoridad de los seres del territorio? ¿Cómo la cartografía y estadística sintetizan la sabiduría del territorio junto a los conocedores o sabios indígenas Misak o Guambianos? ¿Cómo el sistema patriarcal mediante el dispositivo de la sexualidad modifica practicas propias de tiempo espacio y comunidad hasta llevarlas a su desaparición?; y finalmente, ¿Cuáles son las transformaciones espacio-temporales de la planificación territorial y arquitectura Misak o Guambiana?
La hipótesis de investigación explica que el conocimiento de los seres del territorio genera una norma o deber referente al ordenamiento territorial y arquitectura vinculada a la vida del territorio o comunidades naturales. Esta practica indígena defiere del conocimiento convencional basado en la búsqueda de la vocación o aptitud del suelo en base a lo dicten los análisis elaborados por los técnicos del espacio.

Entre Milagres e Furacões: Notas sobre o santuário do sheikh Abdul Rahman na costa de Sofala (Moçambique)

Pedro Pestana Soares, CRIA / NOVA FCSH

O litoral da província de Sofala, no centro de Moçambique, é uma das regiões mais ameaçadas pelas alterações climáticas da costa oriental africana. O ponto mais fustigado pelos furacões dos últimos anos (e um dos mais afetados pela subida do nível do mar) coincide também com uma peculiar cartografia sagrada (re)construída desde finais do sec. XIX por muçulmanos moçambicanos e centrada no túmulo/santuário de um santo do qual quase nada de sabe: Abdul Rahman. Nesta comunicação baseio-me em trabalho historiográfico sobre o passado atribulado de Sofala e em elementos etnográficos recolhidos na peregrinação islâmica ao santuário em 2019 para elucidar a forma como a precaridade do santuário face às crescentes ameaças naturais, e a sua "milagrosa" sobrevivência numa paisagem onde o passado (colonial e pré-colonial) foi destruído pelos elementos, são mobilizados pelos peregrinos muçulmanos para legitimar o local como ponto irradiador de poder espiritual (*barakah*) pelas redes islâmicas de Moçambique e sua diáspora. O estatuto sagrado da paisagem de Sofala, que emerge em grande medida da sua sobrevivência ao permanente risco de destruição, surge então como polo mobilizador de uma particular sensibilidade islâmica de pendor carismático, religando os muçulmanos contemporâneos com o legado da Sofala histórica, antiquíssimo entreposto comercial árabe entretanto submerso, e constituindo-se como "resistência" às correntes islâmicas reformistas que, nas últimas décadas, têm alcançado posição hegemónica na paisagem islâmica moçambicana.

Regenerar poder entre os Kukama Kukamiria: Ciclo de vida e morte do xamã e as água negras do petróleo

Yacopo Cacela Brizzi, ISCTE-IUL / NOVA-FCSH

Os Kukama Kukamiria são um grupo indígena do departamento de Loreto, na Amazónia Peruana, que se encontram em processo de revitalização cultural. Parte desse processo passa pela reivindicação do território incluído na Reserva Nacional Pacaya Samiria que se encontra sob tutela do estado peruano. As relações entre este grupo indígena e o estado peruano vêm sendo moldadas por um histórico de decisões centralizadas que tornaram os Kukama Kukamiria invisíveis a nível cultural, político e territorial, assim como por práticas extractivistas apoiadas pelo estado através de políticas ambientais de cariz neo-liberal. A negligente extracção de petróleo na Reserva Nacional Pacaya Samiria ameaça não só a saúde física das populações indígenas e do ecossistema, mas também a sobrevivência dos agentes não-humanos que permeiam a vida destas populações. A relação entre os mundos aquáticos wepe kuarachi e wepe mukuika, os processos regenerativos das redes hidrográficas e a importância do xamã curaca como mediador dessas relações, demonstram como a sobrevivência social e ontológica dos Kukama Kukamiria depende integralmente da saúde do meio ambiente. Com base numa revisão bibliográfica decorrente do projecto de doutoramento, os mundos aquáticos que integram a cosmovisão de "Vida Plena" dos Kukama Kukamiria são exemplo de modos de vida que contribuem para a resiliência dos ecossistemas. Em particular modo, a vida e morte do curaca e as relações deste grupo indígena com os não-humanos demonstram uma continuidade social, ontológica e ecológica, que se encontra visivelmente ameaçada pela poluição.

Entre Pescadores e Ativistas: a questão do plástico marinho em Setúbal
Joana Sá Couto, ICS-UL/CRIA

Partindo do conceito de Paisagem enquanto interface entre a natureza e o humano, este paper pretende analisar duas perspetivas em conflito referentes ao tema urgente que é a poluição por plásticos. De facto, as alterações globais têm vindo a ter diversos efeitos em múltiplas dimensões do quotidiano, em especial o das comunidades mais vulneráveis, como as comunidades da pequena pesca costeira portuguesa que, historicamente, têm vindo a enfrentar adversidades a nível económico, social, político e ambiental. Neste sentido, é importante partir da etnografia para compreender diferentes perspetivas, nomeadamente as dos pescadores e as dos ativistas. Esta última tem originado ações de sensibilização, discursos aquecidos e a momentos de conflito por se imputar a responsabilidade da maioria da poluição aos pescadores. Um olhar mais abrangente na questão do plástico e o conhecimento etnográfico do quotidiano piscatório torna-se assim fulcral para podermos refletir sobre esta problemática ambiental e sustentabilidade dos sistemas complexos presentes na paisagem marítima.

O Bosque dentro do Bosque: Ecoartivismo presencial ou à distância
Rogério Rauber, IA-UNESP/Bellas Artes UGR

O Bosque dentro do Bosque é um ecoartivismo (ativismo integrando ecologia e arte) desenvolvido ao sopé da Serra Nevada, em Granada, Espanha, num bosque degradado por sua condição de quase monocultura: três espécies de pinos, plantados durante a década de 1960 para conter a erosão, sem tratamento adequado pela administração pública. Mas os habitantes cercanos o desfrutam bastante, principalmente em caminhadas. Durante o confinamento decorrente da pandemia de 2020, outras espécies nasceram em meio aos pinos. Alguns caminhantes adotaram muitas destas mudinhas, demarcando sua localização para protegê-las da circulação de pessoas ou animais e, face ao calor e ausência de chuvas característicos do verão andaluz, lhes levavam água. O coletivo artístico En Los Bordes se engajou nesta iniciativa que se insere entre outros ecoartivismos, onde atuamos como mediadores poéticos. Divulgamos no perfil do Instagram @el.bosque.dentro.del.bosque duas alternativas de participação, presencial ou à distância, convidando tanto pessoas que moram em Granada, que já desfrutam ou ainda não do bosque, bem como pessoas de outros lugares dispostas a participar de uma experiência artística. Para o seu relato e análise, utilizaremos o Método da Cartografia aliado ao da Crítica de Processos.